

Carlos Moura/CB - 8/1/05

VIDA NOTURNA

Fiscais fazem blitzes em bar

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

No dia em que começou a vigiar o novo horário de funcionamento dos bares, restaurantes e casas noturnas das entrequadradas do Plano Piloto os empresários suspenderam uma manifestação programada para ontem e agora prometem cumprir a determinação do governo local de fechar as portas mais cedo. De quinta-feira a sábado os bares e boates têm de fechar às 2h da manhã. De domingo a quarta, à 1h.

Fiscais de vários órgãos que integram o programa Brasília Fiscaliza 24h, da Subsecretaria de Fiscalização (Sufis), começaram ontem as blitzes educativas. O objetivo da ação é conscientizar proprietários e frequentado-

res sobre a importância de se respeitar a ordem de serviço publicada ontem no *Diário Oficial do Distrito Federal*, assinada pelo administrador de Brasília, Ricardo Pieres. Os primeiros a serem visitados foram os estabelecimentos da 404/405 Sul, onde se concentra maior número de reclamações. A partir da primeira semana de fevereiro, quem descumprir a lei poderá ter a casa interditada e está sujeito a multas

de R\$ 1 mil por dia.

A demora dos empresários para acatarem a medida de baixar as portas mais cedo ocorreu por um erro de interpretação no acordo assinado no dia 17 de dezembro pelo governador José Roberto Arruda, representantes do Sindhobar e do Conselho Comunitário do Plano Piloto. Segundo Clayton Machado, presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Siliars de Brasília (Sin-

dhobar) a categoria não tinha informações detalhadas do acordo. "Achávamos que o novo horário seria válido para todos os estabelecimentos, mesmo aqueles que fecham antes da hora estabelecida. Por exemplo, os restaurantes que deixam de servir meia-noite", explicou.

Outro fator que pesou na decisão da categoria em aceitar cumprir a determinação de baixar as portas mais cedo foi a promessa

do governador Arruda de incluir os bares, restaurantes e casas noturnas das entrequadradas do Plano Piloto no Projeto Orla, que tenta revitalizar o Lago. O governo cederia uma área na margem da reserva para a instalação dos estabelecimentos. Cada proprietário pagará 10% do valor do espaço dividido em várias parcelas, numa espécie de Pró-DE.

Poluição

Um comitê composto por músicos, empresas de segurança e por representantes do Sindhobar será montado até a semana que vem para estudar e definir a área de lazer, entretenimento, gastronomia onde funcionará a passarela de bares. A prioridade é retirar das entrequadradas do Plano Piloto aqueles recintos apontados como incômodos para a comunidade. Mas para ter direito à área no Lago, o empresário terá de cumprir alguns critérios, como ser associado à entidade por pelo menos cinco anos.

O presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Gustavo Souto Maior, não vê problema no projeto, desde que o governo se comprometa a implantar um meio de coleta de lixo e resíduos produzidos pelos frequentadores para não deixar que eles escoem para as águas do Lago Paranoá.

DONOS DE BARES E RESTAURANTES DA CIDADE PROMETEM CUMPRIR OS NOVOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

